

GÊNERO NOTÍCIA DIGITAL NA ESCOLA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA

Antonella Romina Savia Vidales¹²
Ida Maria Marins¹³

Resumo: O presente artigo tem por objetivo apresentar uma proposta pedagógica para trabalhar o gênero notícia digital, por meio das Sequências Didáticas (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004[2010]). Essa metodologia aponta a necessidade de um trabalho para o ensino/aprendizagem da língua de forma organizada, seguindo alguns passos: apresentação da situação, produção inicial, módulos e produção final. É uma proposta que, embora não tenha sido aplicada, visa a auxiliar os professores de língua nas suas atividades de ensino com gêneros que circulam nos meios digitais, haja vista a BNCC (2017) elencar a importância de abordar gêneros textuais da esfera jornalístico-midiática, para a promoção das aprendizagens junto às novas tecnologias.

Palavras-chave: Sequências didáticas; Gênero notícia digital; Proposta de ensino.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo presentar una propuesta pedagógica para trabajar el género noticia digital, a través de Secuencias Didáticas (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004 [2010]). Esa metodología señala la necesidad de un trabajo para la enseñanza/aprendizaje del idioma de forma organizada, siguiendo algunos pasos: presentación de la situación, producción inicial, módulos y producción final. Es una propuesta que, aunque no se ha aplicado, tiene como objetivo ayudar a los profesores de idiomas en sus actividades de enseñanza con géneros que circulan en los medios digitales, dado que la BNCC (2017) lista la importancia de abordar los géneros textuales del ámbito periodístico-mediático, para promover el aprendizaje junto a las nuevas tecnologías.

Palabras-clave: Secuencia didáctica; Género noticia digital; Propuesta didáctica.

Introdução

Desde 2017, com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a educação brasileira deu início a um processo de readequação curricular com vistas a atender as novas prescrições oriundas desse documento. No tocante ao ensino da Língua Portuguesa (LP), a concepção de língua(gem) foi reafirmada a partir das orientações dos

12. Mestre em Letras e Doutoranda do Programa do Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: antonellasavia@hotmail.com; orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5210-6400>

13. Mestre e Doutora em Letras pela Universidade Católica de Pelotas/RS. Professora Adjunta da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). E-mail: idamarins@hotmail.com; orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5794-7594>

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de 1998. Ou seja, a perspectiva adotada para o ensino/aprendizagem da linguagem é de base enunciativo-discursiva, o que pressupõe trabalhar com a língua(gem) enquanto ato interativo concreto, nas situações de uso dos sujeitos situados sócio e historicamente. Essa afirmação é confirmada no trecho:

Assume-se aqui a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para os quais a linguagem é uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história (BRASIL, 2017, p. 67).

O trabalho com a linguagem, nessa perspectiva, coloca os gêneros como aparato teórico-metodológico para desenvolver as capacidades de comunicação dos estudantes. Como sabemos, os gêneros são inúmeros, pois variam conforme as esferas de atuação na sociedade, desenvolvendo-se e transformando-se constantemente. Hoje, com o uso sempre mais frequente das tecnologias, a necessidade de levar gêneros da esfera midiática para a sala de aula tem aumentado. As crianças, os jovens e os adultos ampliaram sua adesão aos meios digitais; nesse sentido, é fundamental que a escola adentre no mundo das tecnologias, fazendo-as chegarem ao ensino.

Considerando essa nova realidade, via mundo virtual, a BNCC destaca a relevância em adequar as práticas de linguagem às transformações sociais do último século “devidas em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC)” (BRASIL, 2017, p. 67). E acrescenta que isso não significa deixar de trabalhar com os gêneros já tradicionais na escola, na forma impressa tais como: tirinha, conto, crônica, entre muitos outros, mas assegurar que os estudantes apropriem-se daqueles gêneros que hoje são produzidos e circulam também nos meios digitais.

Em concordância com o discurso da Base, referente à necessidade de inserção dos gêneros da esfera midiática no trabalho com a LP, apresentamos este artigo que tem por objetivo propor uma prática pedagógica, via Sequência Didática (SD), com base no gênero notícia no meio digital, para fins de contribuir com os professores na sua atividade de ensino. Para tanto, organizamos o texto em seções. Na primeira, discorreremos brevemente sobre o gênero textual e as escolhas desse instrumento para o uso na sala de aula; na segunda seção, tratamos do gênero notícia digital; na terceira, explicamos as bases teórico-metodológicas das Sequências Didáticas; apresentamos, na sequência, a proposta pedagógica com o gênero em questão e, para finalizar, trazemos as considerações finais.

Gênero textual: breve contextualização

Marcuschi (2008) discorre sobre os avanços nos estudos dos gêneros textuais, a partir da segunda década do século passado, e enfoca a questão da interdisciplinaridade. O autor afirma que os gêneros envolvem questões de língua, sociedade e cultura, pois são ferramentas para a interação em todas as esferas da sociedade, “com atenção especial para a linguagem em funcionamento (...)” (MARCUSHI, 2008, p. 151). Também explica que os gêneros compreendem características de “forma e função, bem como um estilo e um conteúdo, mas sua determinação se dá basicamente pela função e não pela forma” (p. 150). Portanto, é preciso sempre ter em mente: qual a função de determinado gênero no processo discursivo?

O mesmo autor ainda destaca que não podemos pensar nos gêneros como construções fixas e fechadas; ao contrário, como ferramentas de comunicação dinâmicas – “formas culturais e cognitivas de ação social corporificadas na linguagem (...)” (MARCUSHI, 2008, p. 151). Desse modo, compreendemos que a noção de gênero é algo bastante amplo, pois cobre questões de língua(gem), de sociedade e de história.

Em linha teórica bastante próxima a adotada por Marcuschi, pesquisadores da escola de Genebra definem os gêneros textuais como (mega)instrumentos (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004 [2010]). Eles potencializam e orientam as práticas de uso da língua nas mais diversas situações comunicativas, portanto, conhecê-los e dominá-los é crucial para que os sujeitos se tornem ativos e participativos na sociedade contemporânea. Compreendemos que cabe à escola desenvolver o ensino/aprendizagem dos gêneros para tornar os estudantes competentes discursivamente no uso consciente da linguagem. Para tanto, é fundamental que os professores – os principais mediadores na construção do conhecimento escolarizado dos alunos – estejam preparados para agir em prol dessa aprendizagem.

Seguindo a esteira do trabalho com os gêneros na escola, Marcuschi (2008) e Alves Filho (2011) levantam a questão da escolha dos gêneros a serem propostos aos alunos no seu processo de aprendizagem. Diante da diversidade existente, Marcuschi questiona sobre os critérios a utilizar na definição dos gêneros, haja vista a sua natureza caracterizada pelos *domínios discursivos*. Esses são conceituados pelo autor como:

(...) uma esfera da vida social ou institucional (religiosa, jurídica, jornalística, pedagógica, política, industrial, militar, familiar, lúdica etc.) na qual se dão práticas que organizam formas de comunicação e respectivas estratégias de compreensão. Assim, os domínios discursivos produzem modelos de ação comunicativa que se estabilizam e se transmitem de geração para

geração (...), determinando formatos textuais que em última instância desembocam na estabilização de gêneros textuais (MARCUSHI, 2008, p. 194).

Ou seja, os domínios ou esferas discursivas são campos de atuação e definem os gêneros: sua composição, estilo e conteúdo. Segundo Bakhtin (2011[1992]), filósofo da linguagem de perspectiva enunciativo-discursiva, os enunciados são o reflexo das condições e finalidades de determinado campo/esfera da atividade humana. Em suas palavras, “(...) cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso” (BAKHTIN, 2011 [1992], p. 262).

Diante de tal compreensão, a BNCC de Língua Portuguesa (2017), ao assumir “a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem” (p. 67), propõe um conjunto de gêneros a serem trabalhados nos anos finais do fundamental, relacionados a algumas esferas de atuação humana. As esferas apresentadas são: campo artístico-literário, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico-midiático e campo de atuação na vida pública. Relativamente ao campo/esfera jornalístico-midiático, a BNCC apresenta vários gêneros como sugestão, dentre eles, a notícia. Nesse sentido, entendemos ser relevante apresentar uma proposta de trabalho com o gênero notícia digital, por ser importante na formação de leitores críticos em relação às informações que circulam na sociedade.

Alves Filho (2011), em seu livro “Gêneros jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental”, faz a seguinte indagação: “quais gêneros escolher para trabalhar em sala de aula?” (p. 65). Em resposta à sua própria questão, o autor afirma que “[...] escolher um gênero não se reduz a escolher apenas um conjunto de textos, mas trazer à tona aspectos sociais, culturais e políticos associados” (ALVES FILHO, 2011, p. 65). Assim, sob o nosso ponto de vista, o gênero notícia propicia uma boa discussão e análise de aspectos que transcendem a materialidade linguística, por sua natureza informativa sobre questões sociais. Além das questões linguísticas, é fundamental tratar do extraverbal - aspectos que organizam as condições discursivas para a produção dos gêneros, contribuindo sobremaneira na formação de sujeitos mais conscientes sobre o funcionamento da linguagem.

O autor supracitado também faz referência à necessidade de o professor dominar os gêneros que irá trabalhar, pois é ele o responsável pela aprendizagem dos alunos. E acrescenta que o professor deve preparar suas aulas para trabalhar os gêneros, levando em consideração “[...] a dinamicidade, a concretude, a riqueza e a utilidade dos gêneros” (ALVES FILHO, 2011, p. 73).

Gênero notícia digital

As notícias surgem e permanecem em circulação na sociedade pela necessidade das trocas de informações. Para Lages (2000, p. 16), a estrutura da notícia consiste no “[...] relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante ou interessante, e de cada fato, a partir do aspecto mais importante e interessante”. Ou seja, a notícia evidencia os fatos. A produção desse gênero, segundo o autor, ocorre seguindo três passos: a escolha dos fatos a serem noticiados, a disposição dos episódios e a titulação dos fatos.

Sabemos que a notícia é facilmente encontrada no dia a dia, pois a sociedade fica informada sobre os acontecimentos por meio dela, sejam notícias impressas ou digitais. Alves Filho (2011, p. 90) destaca que, no meio digital, o contato com notícias é maior, pois podemos encontrar várias delas, sobre um mesmo assunto, em diferentes sites. O autor explica que as notícias, no imediatismo em que a sociedade se encontra hoje, necessitam estar ligadas a um acontecimento atual e significativo. E sugere que, para abordar o gênero em sala de aula, torna-se interessante debater acerca da relevância ou não do que está sendo divulgado. As notícias são escritas em torno de acontecimentos reais, o que contribui para aproximar os estudantes dos eventos que se passam na sociedade. Nesse sentido, Alves Filho (2011) recomenda que os alunos sejam motivados a ler e escrever sobre acontecimentos verídicos e atuais para torná-los mais conscientes e críticos sobre o mundo que os cerca.

Diferentemente da notícia impressa, o texto digital ganha novos componentes multimidiáticos, e a leitura e a escrita passam a não seguir mais o padrão habitual. Com isso surge o que se denomina de Pirâmide Invertida. Segundo Jorge (2007), essa estrutura quebra com a linearidade do texto, permitindo alterar a ordem em que as informações são noticiadas. Os dados mais relevantes, por exemplo, podem aparecer no começo da notícia ou até mesmo iniciar o texto pela conclusão.

Alguns elementos compõem o jornal digital, dentre eles, Salaverría (2006), citada por Jorge (2007), aponta duas peculiaridades próprias da comunicação digital: i) policronismo – o ato de elocução é único, os receptores são múltiplos, no espaço e no tempo; ii) multidirecionalidade – troca personalizada e interativa de muitos para muitos, sem um centro único (*apud* Jorge, 2007, p. 128). A pesquisadora elenca que a hipertextualidade, a multimodalidade e a interatividade são os três fatores que norteiam o jornalista e o texto digital. Jorge (2007) explica que o texto noticioso, como outros gêneros, está passando por um processo de transformação para adaptar-se ao meio digital. A principal alteração é a sua constituição, ou seja, os textos digitais ganham som e vídeos juntamente com o verbal e as imagens.

Marcuschi (2010, p. 15-16) explica que a emergência dos novos gêneros no meio digital não é inédita, pois eles partem

dos gêneros (orais e escritos) que já conhecemos, passam por algumas modificações e se convertem em gêneros digitais. O autor ressalta ainda que, boa parte dos bons resultados e do aceite dos gêneros digitais, pela sociedade, acontece devido à flexibilidade em juntar em um só espaço: língua verbal, som e imagem. A questão do rápido e fácil acesso acarretou grande adesão no cotidiano da sociedade. Para pensar e analisar os gêneros digitais, Marcuschi elenca três questões: “[...] (1) seu franco desenvolvimento e um uso cada vez mais generalizado; (2) suas peculiaridades formais e funcionais, não obstante terem eles contrapartes em gêneros prévios; (3) a possibilidade que oferecem de se rever conceitos tradicionais, permitindo repensar nossa relação com a oralidade e a escrita” (MARCUSCHI, 2010, p. 16).

Segundo Alves Filho (2001, p. 103), “Com o advento da internet e seus portais, o tempo de ‘validade’ das notícias tem se encurtado cada vez mais e elas estão passando a ser atualizadas minuto a minuto – sua validade agora pode durar efêmeros e fugazes minutos”. O imediatismo cria a necessidade de novos acontecimentos, novas leituras, de estar sempre em rede para se sentir atualizado. Os alunos estão inseridos nesse meio em que tudo acontece de forma rápida. Assim, as escolhas de notícias para trabalhar em sala de aula devem ser reais, atuais e relevantes para prender a atenção e o interesse do aprendiz.

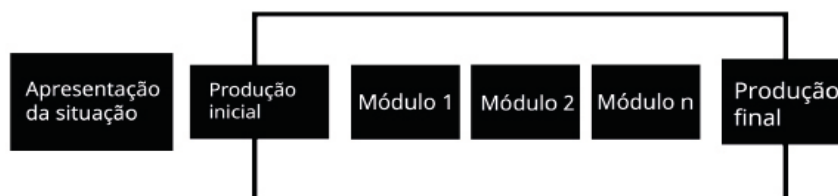
Metodologia por meio de Sequência Didática

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004[2010]) propõem o trabalho com gêneros por meio de Sequências Didáticas. Os autores dizem que é no envolvimento com os gêneros, de modo sistematizado, que o aluno aprende a lidar com as diversas circunstâncias de uso da língua na modalidade oral e escrita. No contexto escolar, no qual o estudante é diariamente colocado em contato com diversos gêneros, é necessário desenvolver práticas orais e escritas para que ele adquira noções básicas que favoreçam a ampliação das habilidades de oralidade e de escrita e possa, com isso, comunicar-se com competência em diferentes contextos de interação social.

Os didaticistas de Genebra definem a SD como “[...] um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004[2010], p. 97). Trabalhar com a SD requer uma abordagem bem planejada com gêneros, partindo, preferencialmente, dos conhecimentos prévios do aluno sobre temáticas e sobre língua(gem). A SD tem por intuito proporcionar um melhor domínio e capacidade de uso de determinado gênero, possibilitando que o estudante eleve suas capacidades de linguagem, por isso, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004[2010]) sugerem que sejam trabalhados os gêneros com os quais o aluno já tem acesso, mas ainda não o domina ou o faz de maneira insuficiente.

Para trabalhar por meio da SD, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004[2010], p. 98) apresentam um esquema que exemplifica os passos que devemos seguir para desenvolver as atividades:

Figura 1: esquema da sequência didática.



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004[2010]).

A primeira etapa consiste em o professor expor aos alunos a situação comunicativa e as informações sobre a produção do gênero (locutor, interlocutor, finalidade, meio de circulação etc.) para que, partindo dessas informações, o aluno possa realizar a produção inicial, que proporciona ao professor a noção dos conhecimentos que ele já tem e aqueles que ainda precisam ser trabalhados nas aulas antes de se chegar à produção final. Após a análise da produção inicial, o professor tem subsídios para preparar as atividades a serem desenvolvidas nos módulos. Os módulos consistem em exercícios, atividades, pesquisas – tudo o que envolve as dificuldades mais recorrentes apresentadas pelos alunos e pertencentes às características do gênero em questão. A quantidade de módulos dependerá das dificuldades apresentadas referentes àquele gênero. Ao finalizá-los, os alunos realizam uma produção final, podendo ser oral ou escrita. Assim, o professor poderá avaliar o que foi aprendido no processo da SD proposta (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004[2010]).

A finalidade da sequência é propiciar trabalhos direcionados às dificuldades reais que o aluno tem acerca de um determinado gênero. A ideia defendida pelos autores de Genebra é a de que os estudantes devem dominar vários gêneros, pois cada um possui características próprias que devem ser consideradas e adaptadas ao ensino. Como forma de reforçar o trabalho por SD, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004[2010], p. 108) elencam quatro tópicos importantes:

- 1) os princípios teóricos subjacentes ao procedimento;
- 2) o caráter modular do procedimento e suas possibilidades de diferenciação;
- 3) as diferenças entre os trabalhos com oralidade e com escrita;
- 4) a articulação entre o trabalho na sequência e outros domínios de ensino de língua.

Os pesquisadores apresentam um agrupamento de gêneros e sua progressão, e explicam de que forma o gênero

pode ser abordado na escola. Em relação ao agrupamento, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004[2010]) salientam que é preciso ensinar cada gênero de maneira peculiar, pois cada um tem suas características próprias. Não devemos trabalhar o gênero notícia do mesmo modo como ensinamos o gênero carta, por exemplo. Outra questão que os autores destacam é que para trabalhar os gêneros por agrupamento devemos levar em consideração as semelhanças (linguísticas, estruturais e enunciativas). Dessa forma, os estudiosos propõem três fatores a serem considerados na hora de agrupar gêneros:

1. correspondam às grandes finalidades sociais atribuídas ao ensino, cobrindo os domínios essenciais de comunicação escrita e oral em nossa sociedade;
2. retomem, de maneira flexível, certas distinções tipológicas, da maneira como já funcionam em vários manuais, planejamentos e currículos;
3. sejam relativamente homogêneos quanto às capacidades de linguagem implicadas no domínio dos gêneros agrupados (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004[2010], p. 120).

No que tange à progressão, defendem a “progressão através dos ciclos/séries” (2004[2010], p. 123) afirmando que devem ser considerados os conhecimentos prévios dos alunos; selecionar gêneros que sejam importantes para as aprendizagens, planejar todos os passos para que os estudantes apreendam, proporcionar todo o apoio didático e incentivar sua autonomia no uso da linguagem. Esses autores enumeram cinco fundamentos para a progressão: i) uma progressão organizada em torno dos agrupamentos de gêneros; ii) uma progressão ‘em espiral’: melhor domínio do mesmo gênero em diferentes níveis; iii) os gêneros tratados de acordo com os ciclos/séries; iv) aprendizagem precoce para assegurar o domínio ao longo do tempo; v) evitar a repetição, propondo diferentes níveis de complexidade (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004[2010], p. 123-124).

Com base nessas noções, os pesquisadores apresentam orientações metodológicas para realizar o trabalho com a SD, e ressaltam que não é preciso realizar cem por cento do que eles propõem. A ideia é a de apresentar um modelo didático de gênero que possa ser utilizado pelos professores, considerando o gênero e as necessidades de cada turma. O interesse em abordar o gênero notícia digital decorreu do fácil acesso ao gênero na internet e também por serem as notícias uma forma de discutir sobre questões atuais e do mundo com os alunos.

Proposta didática

A proposta didática apresentada¹⁴ toma como referência as orientações da BNCC de língua portuguesa (2017), no tocante à importância e à necessidade na abordagem de

14. Esta proposta é fruto de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ocorrido no ano de 2017, no curso de Letras da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Jaguarão/RS.

Mais informações disponíveis em: <<http://www.correiodopovo.com.br/Noticias/Pol%C3%ADcia/2017/10/632063/Crime-em-escola-de-Goi%C3%A2nia-foi-inspirado-em-Columbine-e-Realengo>>. Acesso em: 14 nov. 2017.

gêneros que circulam na esfera midiática. A notícia digital é um dos gêneros sugeridos no documento, desse modo, compreendemos relevante contribuir com práticas que possam servir de sugestão para o trabalho do professor. Além disso, a notícia é um gênero informativo de grande circulação e importância na sociedade, e possibilita adentrar em discussões de cunho sociais, culturais e políticas.

A metodologia utilizada para desenvolver a proposta segue os passos da Sequência Didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004[2010]) supracitada -, uma proposta dirigida ao 9º ano do fundamental que não chegou a ser aplicada, mas pode servir de modelo para a sua aplicação com as devidas adequações a partir das realidades das turmas. As notícias digitais foram extraídas dos seguintes sites: O Povo (www.opovo.com.br); BBC Brasil (www.bbc.com/portuguese/) e Correio do Povo (www.correiodopovo.com.br). Os sites foram selecionados por disponibilizarem o acesso ao conteúdo de forma gratuita.

Para escolher as notícias digitais levamos em consideração os temas transversais propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998). Dentro dos eixos, o documento propõe os temas: Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde, Orientação Sexual e Trabalho e Consumo. Os Parâmetros buscam introduzir no currículo escolar discussões de temas relevantes para o aluno, buscando promover o desenvolvimento social. Vale destacar que a BNCC não substitui os PCNs; ela dialoga com o segundo documento, atualizando-o a partir das novas demandas no campo do ensino e da sociedade.

Dentro do grande eixo transversal Ética, os PCNs destacam o respeito às diferenças como guia das discussões. Com base nisso, o tema escolhido para a proposta didática foi o *bullying* – por representar uma forma de violência (física e/ou psicológica) praticada nas escolas e necessitar de problematização em relação às diferenças.

A prática de *bullying*, cometida por crianças e adolescentes nas instituições de ensino, tem acarretado consequências graves na vida dos agredidos e das pessoas próximas. No mês de outubro de 2017, aconteceu no Brasil um caso que teve grande repercussão – um ato de violência, por prática de *bullying*, foi respondido com outra violência dentro de uma escola. Portanto, esse tema deve ser abordado e não silenciado, pois trabalhando as questões de preconceito, agressão, falta de respeito possibilitará que esse tipo de violência seja minimizada. No ato de abordar o *bullying* através de notícias - acontecimentos reais - colocamos os alunos diante de situações sociais sobre as quais eles poderão desenvolver um olhar crítico e a conscientização dos graves problemas causados pela prática desse tipo de violência.

Como já informado na metodologia, os passos da SD são: apresentação da situação, produção inicial, diferentes módulos e produção final.

A apresentação da situação

O professor explica aos alunos a situação comunicativa (projeto enunciativo) a ser colocada em ação, ou seja, *o que* será feito, como e para que o gênero será produzido. No o que será desenvolvido um projeto de ensino/aprendizagem para proporcionar o conhecimento e a aprendizagem do gênero notícia digital. Como: as atividades (conteúdos) serão realizadas a partir de uma produção inicial. *Para que*: produzir notícias digitais e serem publicadas em uma página do facebook.

As notícias trabalhadas têm o *bullying* como temática. Antes de escrever a primeira produção, o professor introduz o tema e informações sobre o gênero notícia através de questões norteadoras como:

- Vocês sabem o que é *bullying*? Dê um exemplo do que seria uma prática de *bullying*.
- Em que meios de comunicação esse tema aparece?
- O que é uma notícia? Para que ela serve?
- Em que meios de comunicação a notícia aparece?
- Quem escreve notícias e para quem?

Após a discussão orientada pelas questões sobre *bullying* e sobre notícia, o professor leva os estudantes ao laboratório de informática para pesquisarem e lerem notícias sobre o *bullying*, desse modo, ativam outros conhecimentos em relação à temática e ao gênero. Logo após, eles acessam uma notícia nos computadores (notícia 1) e discutem, juntamente com o professor, essas questões:

- Quem escreveu a notícia?
- Quem são os possíveis leitores?
- O tema da notícia tem relação com o *bullying*? Por quê?
- Qual a finalidade dessa notícia?

Notícia 1

The screenshot shows a news article on the website 'O POVO BRASIL'. The article title is 'Um em cada dez estudantes no Brasil é vítima frequente de bullying'. The text states that in Brazil, approximately one in ten students is a frequent victim of bullying in schools. It mentions that these are adolescents who suffer physical or psychological aggression, are often excluded from social activities, and are not invited to parties or reunions. The data is from the 2015 PISA study. The article is dated 19/04/2017 and has 152 likes and 0 comments. There are social media sharing icons for Facebook, Twitter, and Google+. A small graphic on the right says 'APÓS DE 2 QUARTOS COM APOIO DA LÍNGUA NA ESCOLA DE INGLÊS'. At the bottom, there is a 'Mais Lidas' section with 'CENTRO CIRÚRGICO' as the top item.

Fonte: Disponível em: <<https://www.opovo.com.br/noticias/brasil/2017/04/um-em-cada-dez-estudantes-no-brasil-e-vitima-frequente-de-bullying.html>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

A primeira produção (inicial)

Após a apresentação da situação, os alunos realizam a primeira produção no laboratório de informática. O texto escrito é enviado, via e-mail, para o professor no final da aula. Nesse momento, o docente não realiza intervenções. A escrita segue a provocação - Imaginem essa situação: *Na escola X, dois alunos foram flagrados, pela direção, em um ato de violência física. O aluno A relatou que o aluno B o agrediu após prática bullying em relação ao seu cabelo. Diante do ocorrido, você, como jornalista do periódico da cidade, deve escrever uma notícia sobre o ocorrido, que irá circular na página do facebook do jornal.*

Os módulos

O módulo 1, denominado *O gênero notícia digital*, tem por objetivo analisar o gênero partindo de duas notícias apresentadas pelo professor. As atividades consistem em:

a) Os alunos realizam a leitura silenciosa de duas notícias digitais (notícias 2 e 3) para se apropriarem mais do gênero. Essa leitura é guiada pela questão: *Que tipo de informação as notícias veiculam?* Após, a atividade de análise, guiada pelo professor, tem como objetivos discutir a questão proposta e orientá-los a perceberem semelhanças e diferenças na publicação de uma mesma notícia que circula em jornais diferentes, como também conhecer elementos da composição do gênero. As semelhanças e as diferenças são de ordem enunciativa e imagética. b) Na sequência da análise, o professor trabalha outros tópicos de forma mais pontual, destacando as semelhanças e as diferenças das notícias. Os tópicos são: título, lead, tipo de linguagem (formal, informal), interlocutores, forma de organização textual: paragrafação, localização da informação principal e das secundárias



Fonte: Disponível em: <<http://www.correiodopovo.com.br/Noticias/Pol%C3%ADcia/2017/10/632063/Crime-em-escola-de-Goiania-foi-inspirado-em-Columbine-e-Realengo>>. Acesso em: 20 nov. 2017.



Fonte: Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/brasil-41702797>>. Acesso em 20 nov. 2017.

O módulo 2, denominado *Explorar outros elementos* da notícia, tem como objetivo promover maior engajamento discursivo com a notícia digital. A atividade consiste em o professor retomar a notícia 3, do jornal O Povo, e questionar oralmente:

- Em qual jornal a notícia foi publicada?
- Qual a data de publicação?
- Por que essa notícia foi publicada?

d) O que motivou o fato ocorrido?

e) Quais as possíveis consequências desse fato para a sociedade?

Nesse módulo, os discentes são orientados a realizar uma atividade em casa: leitura teórica sobre o gênero notícia. Para que compreendam bem a composição da notícia, o professor indica a leitura do capítulo 6: “Notícias na mídia e na sala de aula”, do livro *Gêneros jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental*, de Alves Filho (2011)¹⁵. O livro não fala especificamente da notícia online, mas fornece informações tais como: título, *lead*, conteúdo, entre outras, o que pode auxiliar na refacção das notícias, no momento da reescrita. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004[2010]) destacam a importância de o aluno conhecer meios de buscar informações sobre aquilo que pretende produzir, denominados pelos autores de *Elaboração de conteúdos* (p. 104). Diz respeito à atividade que deve ser apresentada como forma de orientar os alunos à pesquisa de informações autênticas a respeito de determinado tema, antes de ser produzido, tanto na modalidade oral ou escrita.

O módulo 3, denominado *Aspectos linguísticos*, tem como objetivo desenvolver o estudo de inadequações dessa natureza presentes nas escritas dos alunos. A atividade desse módulo fica a critério do professor, pois a proposta apresentada dá-se em uma turma fictícia, portanto, as questões relacionadas à ortografia e à gramática, acentuação, paragrafação, pontuação etc. são desenvolvidas conforme as dificuldades apresentadas pela turma.

No módulo 4, *Primeira reescrita*, o objetivo é o de oportunizar a auto avaliação das primeiras produções. Os alunos avaliam suas escritas com base nas atividades realizadas nos módulos anteriores (estrutura composicional, conteúdo temático, estilo e aspectos linguísticos). O professor devolve os textos escritos com bilhetes – “correção textual-interativa” (RUIZ, 2015, p. 47), os quais orientam os ajustes necessários. Nesse momento é fundamental o professor interagir com a turma enquanto eles realizam o trabalho de análise e refacção.

O módulo 5, *Reavaliando a escrita*, prevê uma prática interativa entre os pares (alunos entre si). O professor entrega uma ficha com questões a partir do que foi trabalhado sobre o gênero notícia digital. Por exemplo: Há título na notícia? Aparece o *lead*? A notícia é sobre o tema do *bullying*? Que tipo de linguagem foi utilizada? E explora questões de cunho linguístico trabalhadas nos módulos anteriores. Com a ficha em mãos, cada aluno avalia e faz indicações de melhorias no texto do colega.

A produção final

Após reavaliação do texto a partir das observações do colega, os alunos realizam a produção final que deve ser lida em sala de

15. Livro disponibilizado pelo professor em meio *online*.

aula e publicada na página destinada à atividade no *facebook*. É nessa produção final que o professor avalia o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos (linguística, textual e discursiva) em comparação com a primeira produção. Para tanto, é fundamental que o professor tenha consigo a primeira produção para fazer uma análise comparativa do processo de aprendizagem obtida com o trabalho.

Considerações finais

O trabalho com o gênero notícia, ou qualquer outro gênero, pode ser realizado por meio de uma sequência didática, tal como proposto neste estudo, como também utilizar outras metodologias afins para abordar o gênero. Nosso objetivo foi o de apontar uma possibilidade de trabalho com o gênero notícia digital, tendo em vista as indicações de um documento oficial (BNCC) para abordar o ensino da língua portuguesa na escola. Compreendemos também que, ao trabalhar com jornal, mais especificamente com notícias, estamos aproximando o aluno da realidade social, cultural e política na qual está inserido. Nesse sentido, Marcuschi (2008) defende que as aulas de língua portuguesa devem partir de atividades que englobem questões reais.

A ideia de tomar como base textos autênticos é corroborada por Alves Filho (2011). O autor afirma que os aspectos sociais, culturais e políticos devem ser fatores relevantes no momento de escolher o gênero que será instrumento de ensino/aprendizagem. Por meio das notícias digitais, essas questões ficam evidentes e os alunos, mediados pelo professor, conseguem desenvolver um olhar mais crítico perante o mundo.

Alves Filho (2011) auxilia na compreensão de como abordar o gênero textual na escola, levando em consideração todas as questões que o envolve (função, relevância, papel político-social-cultural), pensando sempre na formação crítico-social do estudante. Braga (2010) destaca a importância de utilizar recursos didáticos de caráter hipermodal (texto, som e imagem), pois a junção do verbal com vídeo, músicas e imagens facilita e estimula a aprendizagem em sala de aula.

A metodologia da Sequência Didática tem como intuito facilitar o trabalho com gêneros (orais e escritos) na escola. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004[2010]) propõem o ensino por meio de módulos direcionados às dificuldades reais apresentadas pelos alunos (na produção inicial), proporcionando um ensino particularizado para cada turma. Desenvolveram estudos sobre as SDs e montaram o esquema: apresentação da situação, produção inicial, diferentes módulos e produção final, e advogam ao professor a escolha do gênero para desenvolver o processo de aprendizagem. Levando em consideração esses passos, apresentamos nossa proposta com o gênero notícia digital.

A atividade didática apresentada não foi aplicada em nenhuma turma, por isso, no momento de ser levada à prática poderá sofrer alterações nos módulos. O que propomos nesse momento é uma sugestão de sequência, que poderá ser desenvolvida por qualquer profissional que tiver interesse em trabalhar com o gênero notícia digital. Seguimos as orientações da BNCC (2017) e dos PCNs (1998) como forma de respeitar o que vem sendo orientado, em termos de conteúdos, para trabalhar com a língua portuguesa na escola básica.

Trabalhar com o gênero notícia digital possibilita a discussão de temas atuais e a apropriação desse gênero como forma de qualificar o engajamento discursivo como leitor de notícias, produtor de textos e um melhor conhecedor da língua. Propomos atividades com notícias que versam sobre um tema bastante problemático e gerador de vários tipos de violências (simbólicas e até físicas) para o aluno desenvolver a criticidade, a empatia através de notícias verídicas ocorridas em seu país. Por meio dos passos previstos na SD, a proposta apresentada explora leitura, compreensão, produção textual e aprendizagem de aspectos linguísticos, textuais e discursivos de um gênero que circula na mídia digital.

Finalmente, buscamos incentivar o uso dos aparatos tecnológicos como ferramenta de ensino-aprendizagem, partindo sempre das realidades das turmas. Visamos estimular o uso das tecnologias não apenas por fruição, mas também para que os alunos aprendam a utilizar as linguagens e se tornem sujeitos críticos perante fatos da vida social.

Referências

ALVES FILHO, F. **Gêneros jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2011.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRAGA, D. A comunicação interativa em ambiente hipermídia: as vantagens da hipermodalidade para o aprendizado no meio digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. São Paulo: Cortez, 2010, p. 175-197.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em: 18 out. 2017.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2017.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências Didáticas para o oral e a escrita: Apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, ([2004] 2010), p. 95-128.

JORGE, T. de M. **A notícia em mutação**: estudo sobre o relato noticioso no jornalismo digital. 2007. 396 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

LAGES, N. **Estrutura da notícia**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2000.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (orgs.) **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

RUIZ, E. *Como corrigir redações na escola*: uma proposta textual-interativa. São Paulo: Contexto, 2015.

SALAVERRÍA, R. Depoimento. Período da redação. Ciberjornalística. **Observatório da imprensa**. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=311ENO003>>. Acesso em: 11 jan. 2017.

SCHNEUWLY, B. DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004[2010].